

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ADAILTON FERNANDES DE LIMA

FUTSAL: FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS
EM IDADE ESCOLAR

GOIÂNIA – GO
2022

ADAILTON FERNANDES DE LIMA

FUTSAL: FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS
EM IDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em forma de Monografia, ao Curso de Educação Física – Licenciatura, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial, na disciplina EFI 1612 – Monografia II, sob a orientação da Prof^a Ma. Andrea Cintia da Silva.

Aprovado em: 21/06/2022

GOIÂNIA - GO

2022

LIMA, Adailton Fernandes de. **Futsal: ferramenta motivacional para a socialização de crianças em idade escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física, Licenciatura; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

Resumo - Esta pesquisa tem o objetivo de realçar a importância do futsal como ferramenta motivacional para a socialização de crianças em idade escolar. O presente estudo foi realizado na configuração de revisão sistemática, reunindo, avaliando e sintetizando resultados de diversos trabalhos. Analisando os resultados dos trabalhos, constatou-se a importância que o futsal tem na educação física, porque através da sua prática, pôde-se notar mediante o jogo, que as crianças revelam as suas habilidades, assim como revela suas fraquezas. No entanto, a satisfação e a alegria vivenciada pelas crianças no jogo de futsal, favorece o ambiente ensino-aprendizagem tornando-o propício a socialização de seus envolvidos. Já os estudos que abordam a motivação mostraram que a criança está sempre motivada a praticar esportes, pois proporciona divertimento, prazer, saúde e a novos laços de amizade. Conclui-se que, o fator motivação, e socialização vivenciados através da prática do futsal são importantes componentes relacionados aos comportamentos das crianças em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Futsal. Educação física escolar. Socialização.

LIMA, Adailton Fernandes de. **Futsal: a motivational tool for the socialization of elementary school-age children**. Course Completion Work – Physical Education, Degree; Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2022.

Abstract - This research aims to highlight the importance of futsal as a motivational tool for the socialization of school-age children. The present study was carried out in the setting of a systematic review, gathering, evaluating, and synthesizing results from several studies. Analyzing the results of the work, it was verified the importance that futsal has in physical education, because through its practice, it could be noticed through the game, that children reveal their abilities, as well as their weaknesses. However, the satisfaction and joy experienced by children in the futsal game favors the teaching-learning environment, making it conducive to the socialization of those involved. On the other hand, studies that address motivation have shown that children are always motivated to practice sports, as they provide fun, pleasure, health, and new bonds of friendship. It is concluded that the motivation factor, and socialization experienced through the practice of futsal are important components related to the behavior of children in their development.

Key words: futsal. School physical education. Socialization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Descrição Cronológica do futsal	12
Quadro 2:	Descrição dos fundamentos do futsal	13
Quadro 3:	Descritivo das publicações selecionadas para o estudo	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	OBJETO DE ESTUDO – FUTSAL	11
2.2	CONTEXTO – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	14
2.3	FENÔMENO – SOCIALIZAÇÃO	17
2.4	UNIVERSO TEMÁTICO ATUAL	18
3	METODOLOGIA	20
4	DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
	CONSIDERAÇÕES	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

“Ao fixar a origem de um esporte é necessário considerar a prática recreativa e a prática organizada, porém essas duas situações têm dado ao futsal, quando o assunto é origem, o tom da discórdia”. (FONSECA, 1997).

Há duas correntes que se contradizem sobre o surgimento do futsal, o “esporte da bola pesada” como ficou conhecido na época, ambas as correntes reivindicam para si a paternidade desse esporte.

A primeira corrente afirma que o futebol de salão, hoje chamado de futsal, surgiu no Uruguai e teve no professor Juan Carlos Ceriani, falecido em 1996 e que na época era Diretor de Esporte da Associação Cristã de Moços de Montevideu – seu grande criador e organizador. Segundo esta linha de pensamento, em 1933 Ceriani redigiu as primeiras regras deste esporte, baseado no Basquetebol, no Handebol e no Pólo Aquático, objetivando facilitar e organizar a prática do chamado futebol de rua. (FONSECA, 1997, p. 13).

Ambas as correntes foram importantes para o discernimento do futsal no Brasil, assim como, no Uruguai. Independente do país de origem, o futsal veio como um jogo de diversão e lazer para seus praticantes na década de 30. Atualmente é uma importante ferramenta de socialização e que transforma vidas de crianças, jovens e adultos de diferentes classes sociais.

A outra corrente defende o surgimento do futsal no Brasil por volta do final do ano 1930, através de grupo de jovens paulistas que praticavam o esporte a título de recreação. Esta linha de pensamento, liderada por Luiz Gonzaga Fernandes, não reconhece as regras do professor Juan Ceriani afirma ser o futebol de salão um esporte genuinamente brasileiro, sendo que as primeiras regras foram publicadas em 1963 através de um trabalho de Roger Grain, na *Revista de Educação*, nº 6, edição de setembro. (FONSECA, 1997, P. 13).

Segundo Fonseca (1997) mediante a tudo isso, nos deparamos, então, com duas vertentes muito bem estruturadas para a defesa da origem do futsal, de forma categórica os defensores brasileiros caracterizam muito bem sua ideia, e afirmam que o mais importante é a prática do esporte em si, de forma recreativa. Por sua vez, os defensores da origem do Uruguai, afirmam categoricamente que o mais importante é a regulamentação do esporte, ressaltam que a prática do esporte pode ter acontecido em qualquer lugar, em qualquer época, caso não haja documentação que comprove.

Independente de onde ocorreu o surgimento do futsal, isso agora pouco importa, o que se vê atualmente é que o futsal cresce mais e mais a cada dia, e tem o Brasil como o principal responsável pela organização, crescimento e pela evolução, estando

hoje poucos passos de tornar-se um esporte olímpico, este um mérito de todos os seus adeptos que contribuíram diretamente na disseminação do futsal, tornando esse esporte tão fascinante e encantador.

Conforme Voser (2001) poderemos assim, perceber que a exemplo de vários esportes, é complicado discorrer sobre a origem do futsal, devido à falta de documentação esclarecedora. Esse fator faz nascer ponto de discórdia entre diversos autores e estudiosos sobre a origem desse esporte.

O estudo realizado tem como objeto a prática do futsal, como jogo coletivo e a motivação da sua prática para a socialização dos alunos, através das vivências nas aulas de educação física. As observações a respeito das dificuldades das crianças se relacionarem umas com as outras gerou a seguinte temática: Futsal: ferramenta motivacional para a socialização de crianças em idade escolar. Para a realização dessa pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras chaves: futsal; educação física escolar; socialização.

O futsal por ser um esporte praticado por muitas pessoas, o estudo ter intuito de mostrar a sua relevância no processo de socialização das crianças, partindo da seguinte indagação: Como o futsal pode motivar a socialização das crianças em idade escolar?

Por ser um esporte coletivo, a vivência do futsal, contribuí diretamente para o desenvolvimento da socialização. Para, além disso, a prática do futsal é uma ferramenta bastante importante no desenvolvimento humano, abrangendo os aspectos sociais e cognitivos.

A temática surgiu da necessidade, observada da dificuldade de relacionamento das crianças do ensino fundamental. As crianças se apresentavam tímidas, algumas participavam e outras não das atividades propostas, mesmo participando, não demonstravam os elementos essenciais para uma boa socialização.

A temática enfatiza a importância da socialização e das relações em grupo, porque o indivíduo necessita se relacionar com as demais pessoas. Quando o indivíduo desenvolve atividades em grupo, seja ela cooperativa ou competitiva essa interação provoca mudança comportamental, tal como, mudança na personalidade. Tendo em vista que a socialização leva esse indivíduo a produzir mais como membro de um grupo do que de forma isolada, dessa forma o estudo contribuí diretamente para se ter uma sociedade mais harmoniosa.

O estudo está gradativamente ganhando maturidade, isso nos permite ampliar a discussão a respeito da importância do futsal como uma ferramenta de socialização das crianças em idade escolar. O trabalho será de suma importância para a comunidade científica, porque através, do trabalho aqui desenvolvido que uma nova gama de conhecimentos emerge para a compreensão da prática do futsal no processo de socialização.

O estudo tem como objetivo geral: Analisar como a vivência da prática do futsal pode contribuir no processo de socialização das crianças nas aulas de educação física.

- Pesquisar a contribuição das regras do futsal no processo de socialização.
- Investigar a influência da motivação na prática do futsal na educação física escolar.
- Elucidar prática do futsal na aula de educação física no processo de socialização.

Sujeito do estudo são crianças em idade escolar, que desenvolveram através do esporte o processo de socialização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OBJETO DE ESTUDO – FUTSAL

A dúvida reside no fato de que não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a ACM de Montevideú, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete; ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade ao ali chegarem e, ao retornarem, difundiram a prática em território brasileiro. (VOSER, 2001, P. 15).

“O esporte, que inicialmente era para ser praticado por crianças, devido ao seu grande sucesso acabou também por ser praticado por adultos em todas as ACMS (Associação Cristã de Moços de Montevideú)”, (FONSECA, 1997, p. 15).

Segundo Fonseca (1997), o futsal por ser um esporte ainda em fase de adaptação, sua prática era muito violenta, mediante a um encontro da Associação Cristã de Moços, decidiram que o esporte não mais seria praticado por adultos, sendo assim, recomendando somente para as crianças. Tendo em vista o acordo firmado das ACMS, a prática do jogo de futsal foi proibida para adultos.

A ACM de São Paulo foi à única que continuou com o Futebol de Salão em seu programa para adultos. Sem dúvidas deve-se à ACM de SP a divulgação deste esporte, especialmente para os adultos, conforme palavras encontradas nas primeiras regras divulgadas em Abril de 1950 pelo Depto. de Ed. Física daquela entidade. (FONSECA, 1997, p. 16).

A ACMS dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo foram às principais associações responsáveis pela disseminação da prática do Futebol de Salão no Brasil. Com isso, na década de 40, o futsal se popularizou e chega aos clubes e escolas de todo o país (TENROLLER, 2004).

“Na década de 50, a Comissão de Futebol de Salão da ACM/SP redige as novas regras do esporte, surgem às federações cariocas (1954), a paulista (1956), a gaúcha (1956) a cearense (1956) e a paranaense (1956)”. (OLIANI, 2009, p. 97 apud SANTANA, 2018).

Em março de 1958, a então Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de Salão no País, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as federações estaduais como filiadas. A partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-americanos e mundiais, saindo o Brasil como vencedor. (VOSER, 2011, p.16).

Atualmente, o futsal é o esporte que tem o maior número de adeptos no Brasil, sendo por sua vez praticado em mais de 73 países em todo o mundo, as principais potências por ordem de títulos ganhos são Brasil, Espanha, Argentina, Portugal, Itália

etc., é valido ressaltar a seleção do Irã que não tem nenhuma expressividade no mundo do futebol, mas que vem se destacando a cada Mundial, ganhou do Brasil nas Quartas de finais no Mundial da Colômbia 2016.

Para Dos Reis (2011), o futsal apresenta-se como uma das modalidades coletivas mais populares do mundo, somente no Brasil, está cadastrado em instituições e federações oficiais, cerca de 289.000 atletas. Composto por 18 regras básicas, o futsal é jogado com dois períodos de 20 minutos cada, com intervalo de no máximo 10 minutos entre eles. As equipes são constituídas de cinco atletas cada. De acordo com cada proposta de jogo das equipes e conforme o desenvolvimento da partida, o número de substituições no futsal torna-se ilimitado, assim, podem-se realizar quantas substituições forem necessárias.

A entidade máxima (FIFA) do futebol mundial organizou até hoje Nove Mundiais de Futsal (1989, 1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2021), sendo o Brasil Pentacampeão.

Apresentamos agora, algumas datas importantes para a história do futsal. Segundo Fonseca (1997) está é a cronologia do futsal.

Quadro 1: Descrição Cronológica do futsal.

Datas	Acontecimentos
1949	A ACM do Rio de Janeiro organizou o primeiro torneio de futebol de salão para meninos entre dez e quinze anos.
1954	Em 28 de julho é fundada, no Rio de Janeiro, a primeira entidade oficial, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, na sede do América Futebol.
1955	Em 14 de junho é fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão.
1956	É realizado o primeiro campeonato da cidade do Rio de Janeiro, com 42 equipes, cabendo ao time carioca "Imperial" o título de primeiro campeão.
1958	A Confederação Brasileira de Desportos resolve oficializar a prática de futebol de Salão, uniformiza suas regras e funda o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as Federações Estatuais como filiadas.
1959	Primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções. A seleção do Rio de Janeiro fica com o título, seleção Paulista fica com o vice-campeonato.
1971	É fundada no Rio de Janeiro, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), contando com afiliação de 32 países que praticavam o futebol de salão nos moldes brasileiros. O primeiro presidente é João Havelange.
1981	A CBFS consegue sua sede própria.
1982	É realizado o primeiro campeonato Mundial de Seleções de Futsal. No ginásio do Ibirapuera, o Brasil torna-se o primeiro campeão vencendo o Paraguai.
1985	O segundo campeonato Mundial de Futsal é realizado na Espanha e o Brasil torna-se "bi" vencendo a própria Espanha.
1988	Na terceira edição do Mundial de Seleções o Paraguai surpreendeu o Brasil e fica com o título na Austrália
1989	A Holanda é sede do quarto Mundial de Seleções, mais uma vez o Brasil conquista o título diante dos donos casa.
1990	A FIFA homologa a supervisão do futsal mediante a extinção da FIFUSA e cria sua comissão de futsal. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a FIFUSA e elege o Sr. Antônio Alberca presidente. Surge o termo Futsal.
1992	Na quinta edição do Mundial de Seleções, o Brasil conquista seu quarto título diante dos Estados Unidos em Hong Kong. A organização fica por conta da FIFA.

Datas	Acontecimentos
1996	Sexta edição do Mundial de Seleções, o Brasil conquista o Pentacampeonato Mundial diante da poderosa Espanha, donos da casa.
2000	Sétima edição do Mundial de Seleções, na Guatemala, o Brasil é surpreendido pela Espanha na Final.
2002	É realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções Femininas em São Paulo, a Seleção Paulista é a campeã de forma invicta.
2003	Por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o futsal é incluindo nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. A Federação Paulista de Futsal lança um projeto em prol do Futsal “Eu Quero Futsal Olímpico”.
2004	“Oitava” edição do Mundial de Seleções da China, o Brasil levou uma de suas gerações mais talentosas, mas foi surpreendido mais uma vez frente à Espanha. Em duelo na semifinal, resultado que deixou o time verde-amarelo pela primeira vez fora de uma final mundial.
2005	Eleição na CBF e é reeleito para mais um mandato. A Federação Paulista de Futsal comemora seus 50 anos de fundação. o Futsal é oficialmente incluindo nos jogos Pan-Americano do Rio. Continua o apoio ao movimento idealizador pela FPFS para inclusão do futsal no programa dos Jogos Olímpicos.
2006	Em 2006, a seleção brasileira aplicou a maior goleada de sua história, ao derrotar a equipe de Timor-Leste por 76 a 0 nos Jogos da Lusofonia de 2006.

FONTE: adaptado de FONSECA, 1997.

O futsal a cada dia tem ganhado novos adeptos por necessitar de poucos jogadores (se comparado a outros esportes coletivos). Disputado em quadras cobertas ou ao ar livre, em espaços reduzido, o jogo ganha mais dinamismo e cada partida nos permitir ver jogadas e gols considerados de uma obra prima.

Segundo Fonseca (1997), Assim como qualquer outro esporte o futsal também tem seus fundamentos técnicos, que são gestos esportivos que são executados pelo indivíduo com o menor gasto de energia e com a máxima precisão possível. É valido ressaltar que estes gestos podem ser treinados e aprimorados e são básicos e fundamentais para o bom desenvolvimento da partida de futsal, dando assim, brilhantíssimo e dinamismo ao jogo.

Quadro 2: Descrição dos fundamentos do futsal.

Fundamentos	Descrições
Passe	É a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor da quadra de jogo.
Drible	É a ação individual, exercida com a posse da bola, visando ludibriar um oponente quando ultrapassado.
Cabeceio	É a ação de cabecear a bola quando é de defesa muito alta
Chute	É a ação de golpear a bola, visando desviar ou dar a mesma trajetória estando ela parada ou em movimento.
Recepção	É a ação de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos.
Condução	É a ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis de jogo.
Domínio de Bola	Diferentemente do futebol, é realizado na maioria das vezes, com a sola do pé.

FONTE: adaptado de FONSECA, 1997.

Segundo Voser (2001) os fundamentos do futsal são os movimentos específicos para aqueles que praticam. Grande parte destes movimentos é realizada,

em posse de bola, como o domínio, o controle, a condução, o Chu te, o cabeceio, o passe, o drible e a proteção. Existem também os movimentos realizados sem a posse de bola, como a finta, a marcação e a antecipação, aquele que finta, marca e antecipa não está de posse da bola, mas sempre tem o objetivo de estar de posse da bola ou de pelo menos tocar nela.

Podemos definir esses movimentos, como, técnica que é o gesto ou movimento executado pelos atletas para um melhor desenvolvimento da partida.

Como tarefa motora, os fundamentos técnicos existem para que a habilidade realizada pelo o jogador seja mais coordenada e como consequência com menor possibilidade de erro e com muito menos esforço. A técnica do jogo de futsal existe para um melhor desempenho individual e também coletivo. (FONSECA, 1997, p. 18).

“Acreditamos que o mais importante não é a nomenclatura ou a própria classificação destas partes que compões o jogo, mas sim sua identificação clara e principalmente a sua correta aplicação durante o transcorrer da partida” (FONSECA, 1997).

2.2 CONTEXTO – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

“Os primeiros relatos históricos da Educação Física aparecem há cerca de seis a oito mil anos (a. C), originários, sobretudo, da China, da Índia, do Egito, do Império Persa e da Mesopotâmia” (SILVA, 2002 apud ALVES, 2011, p. 13).

Porém, foi durante a transição do século XVIII para o século XIX que se iniciou, na Europa Ocidental, o processo de institucionalização e sistematização da Educação Física com características educacionais organizadas (SILVA, 2002 apud ALVES, 2011, p. 13)

A história da Educação Física no Brasil, assim como a da educação, em cada época liga-se à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim, assume funções com diversas tendências: militarista, higienista, de biologização, de psicopedagogização, que ainda hoje permeiam sua prática (GONÇALVES, 1994 apud DOS SANTOS; MATOS, 2004, p. 46).

Segundo o CASTELLANI FILHO (2014), no âmbito escolar, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginásticas, danças, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacional de ensino característico da sociedade burguesa daquele período. Na transição do século XVIII para o Século XIX a Europa constitui-se a formação e a

consolidação de uma nova sociedade a sociedade capitalista onde os exercícios físicos terão um papel de destaque. Visando uma nova sociedade, com o intuito de “construir” um novo homem; mais forte mais ágil e mais empreendedor.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e Instituição Militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura militar do povo estado. (CASTELLANI FILHO, 2014, p. 53).

Com a elevação da Educação Física a componente curricular do ensino básico e a incorporação da palavra “obrigatória” na Lei ° 9.394/96 LDB, a atuação do professor de Educação Física, no contexto escolar, passa a sofrer questionamentos, surgindo à necessidade de reflexão sobre a postura do professor frente às necessidades exigida por este enfoque educacional (GALLARDO; CAMPOS; GUTIÉRREZ, 2005 apud ALVES, 2011, p. 20).

“Faz-se necessário à desmistificação de que a Educação Física é baseada, simplesmente, no ensino dos esportes; cultura esta arraigada e desenvolvida, principalmente durante os anos 1980”. (ALVES, 2011, p. 21).

Segundo Alves (2001) a Educação Física é uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados a prática esportiva. Seus conteúdos devem atender as necessidades da formação integral do cidadão e não mais trabalhar de forma isolada, em que seu fim é simples prática, mas sim integrada à proposta de formação.

As atividades intelectuais não devem ser separadas das físicas, assim como as afetivas deverão completar-se com as atividades sociais e estes dois grupos devem ser explorados conjuntamente no processo de ensino – aprendizagem como instrumentos facilitadores da construção do conhecimento, vislumbrando a Educação física que trata o aluno integralmente e não de maneira fragmentada, o que contribui diretamente para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. (ALVES, 2011, p. 22).

A educação física escolar tem a função de intervir socialmente, desenvolvem seus conteúdos, instrumentos dessa forma capacitando os alunos para interagirem, desenvolverem e transformarem a sociedade em que vivem, tendo como base seu principal objeto de trabalho- o movimento. Movimento esse que não se limita simplesmente a sua execução ou repetição. Mediante esse contexto, o movimento humano deve ser compreendido e trabalhado, além de explorá-lo em sua função

cognitiva, afetiva, social e evidentemente na sua função motora (MATTOS, 2005, apud ALVES, 2011, p. 21).

Para um professor alcançar suas metas no meio educativo, além de ter o conhecimento profundo ou até mesmo uma vivência da prática esportiva, é de suma importância possuir um conhecimento mais amplo a respeito do grupo do qual será trabalhado. Isso requer pesquisas a respeito e estudos nas áreas diretamente envolvidas com o trabalho a ser desenvolvido (VARGAS NETO e VOSER, 2001, p.56 apud VOSER, 2017, p 110).

De acordo com EPIPHANIO (2002), a prática esportiva tem sido motivo de muitos estudos, dando ênfase para o excesso de prática esportiva, quando se fala em esporte infanto-juvenil, devido às muitas horas de treinos de algumas modalidades por dia, durante todos os dias da semana, para, além disso, ainda tem a atividade escolar.

Kunz (1994), detectou que isso pode provocar uma formação escolar deficiente, e pior, leva a criança esportista a participar menos das brincadeiras e jogos do mundo infantil, atividades estas que são indispensáveis ao pleno desenvolvimento de personalidade.

Como foi visto, se faz necessário desprender cuidados especiais para com os nossos alunos, principalmente no que diz respeito aos objetivos que queremos desenvolver com a prática esportiva, pois o lúdico e o brincar são tão importantes para elas quanto respirar, comer e dormir. (VOSER, 2001, p. 56).

Cirqueira (2016), O futsal faz parte da história do Brasil, e na Educação Física Escolar é visto não simplesmente, como mais uma atividade de lazer e sim, como um meio para transformar a vida dos indivíduos na sociedade, visto que o esporte é capaz de transformar várias realidades sociais, como a marginalidade, analfabetismo e de agir diretamente no processo de socialização do indivíduo.

O futsal nos dias de hoje é visto e acompanhado por várias pessoas, com muito entusiasmo, é um jogo de grande dinamismo.

A educação física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, e reproduzi-la transformá-la, instrumentando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e prática de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI, ZULIANI, 2002 p. 75).

Segundo Silva (2008), os professores de Educação Física devem ter em mente que a prática do futsal na escola é diferente da utilizada no auto rendimento desportivo, pois são vários os fatores que diferenciam um do outro. Os professores

nas escolas formarão cidadãos e “a prática do futsal nas aulas de Educação Física nas escolas tem como objetivo de inserir na vida dos alunos a prática da Educação Física e que isso se torne hábito na sua vida”.

Tanto o futsal, quanto atividades físicas no âmbito escolar trazem melhorias em inúmeros aspectos como: o conhecimento, percepção corporal, temporal e espacial que a criança passa a ter, e potencializando alguns processos metacognitivos, além do domínio das habilidades físicas e motoras com a preocupação individual e coletiva dos alunos (CONEGLIAN; SILVA, 2013 apud SOARES, 2015).

2.3 FENÔMENO – SOCIALIZAÇÃO

De acordo com Pereira e Rutina (1999), qualquer mudança ocorrida na instrumentalidade da comunicação – isto é, nos meios de fazer a informação circular-determina amplas mudanças sociais e psicológicas, no ambiente humano. Adotado esse princípio, Marshall McLuhan (1911-1980), famoso comunicólogo canadense, dividiu a história em quartos estágios:

- O primeiro: é o estágio da cultura acústica ou oral, característica das tribos primitivas e, em geral, de toda a humanidade, até o advento da escrita na Grécia Antiga.
- O segundo: é o estágio da cultura manuscrita, que surgiu na Grécia depois de Homero e perdurou até os fins do século XVI.
- O terceiro: é o estágio da cultura tipográfica ou impressa, o qual domina o período compreendido entre 1.500 e 1.900.
- O quarto estágio é o das comunicações eletrônicas. Tem seu início na primeira década do século XX, chega estridente aos nossos dias e projeta-se para o futuro em plena aceleração.

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo em que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo do ciclo vital. (BORSA, 2007, p. 01).

Émile Durkheim foi um dos primeiros autores a forjar o conceito de socialização em sociologia; ele considerava o desenvolvimento conduzido pelos adultos daqueles que ainda não estão inseridos na vida em sociedade- portanto, algo específico do período da infância. A autonomia do agir foi tratada por Durkheim como um *déficit* para a vida organizada em sociedade, à qual os indivíduos deveriam ser integrados, uma

vez que incorporavam os saberes e normas sociais vigentes, por intermédio de indivíduos “já socializados”, com a finalidade de manter a coesão e a ordem social (VEITH; SCHERR, 2002 apud GRIGOROWITSCHS, 2008, p. 36).

Segundo Berger; Luckmann (1976 apud GOMES, 1992, p.94), sob a ótica da socialização do conhecimento, a socialização é ampla e consistente na introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou setor dela. Define ainda, a socialização secundária como qualquer processo subsequente que introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.

Socialização, como vimos, refere-se ao processo de transformação do ser biológico em um ser social típico. Esse processo é de costume, dividido pelas ciências sociais em primeiro e secundário. Família e escola – nas sociedades que assim determinam – acabam sendo as grandes agências socializadoras, respectivamente, da socialização primária e da socialização secundária. (GOMES, 1992, p. 94)

A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares, porém o ambiente escolar será uma peça fundamental em seu desenvolvimento. Estes três elementos- aspectos constitucionais, vínculos familiares e ambiente escolar- constituirão o tripé do processo educacional. (OUTEIRAL, 2003 apud BORSA, 2007, p. 04).

Durkheim 1974 apud MÜLLER, 2008, p. 125 associou a educação ao processo de socialização, concebendo-a não somente como a ação repetida e sucessiva das gerações adultas sobre as crianças, mas também como um “esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente”. A educação também teria como finalidade promover habilidades físicas, intelectuais e morais, exigidas pela sociedade como um todo, mas igualmente pelos contextos específicos aos quais as crianças pertencem.

2.4 UNIVERSO TEMÁTICO ATUAL

Através da vivência da prática do futsal nas aulas de Educação Física, dando enfoque também para a questão do espaço para brincar, do brincar entre pais e filhos. Sabemos que o ato de brincar tem papel importante na melhoria das habilidades motoras, cognitiva e afetiva das crianças, mesmo que de forma não intencional, formando assim, um cidadão capaz de interagir socialmente com o meio onde vive.

A brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincarem, jogar e atividades lúdicas serão usadas como sinônimo. (WAJSKOP, 2007 apud REZNISKI, SILVA, 2009. p.04).

Na atualidade, o espaço público está cada vez mais dissociado da vivência infantil. A rua não é mais tida como um lugar das crianças brincarem e tende a ser resumida a uma via de passagem, além de ser vista como espaço violento e ameaçador. Tendo em vista o ambiente escolar e o método pedagógico tradicional. O professor por sua vez, pode aproveitar de procedimentos didáticos e pedagógicos para despertar a motivação, e a criatividade na aula de educação física, porque proporciona um ambiente livre de pressões e leva os alunos a uma reflexão pautada na formação do ser humano.

3 METODOLOGIA

3.1 MODELO DE ESTUDO

O estudo está contido na linha de Pesquisa Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS, tendo em vista a prática do futsal como uma importante ferramenta de refinamento das habilidades motoras, para, além disso, a vivência da prática do futsal possibilitará uma melhor socialização e interação das crianças no âmbito escolar, familiar e na sociedade como um todo.

Como natureza qualitativa esse estudo considera a interpretação da prática do futsal, pois contribui diretamente para um melhor comportamento motor ao longo do ciclo da vida, assim como aflora na criança o processo de socialização mediante a interação e as condições do ambiente social.

Este estudo tem por característica a pesquisa exploratória, pois foram consultados autores e obras, a fim de trazer a definição do futsal, procurando assim, trabalhos e pesquisas que melhor fundamentam o processo de socialização, autoconhecimento e autoconfiança que a prática do futsal traz para as crianças na sua realidade social.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A coleta das publicações se deu pela utilização das palavras-chave: Educação Física Escolar, Futsal e Socialização. Foram encontrados 15 (quinze) artigos nos bancos de dados: Google acadêmico, Periódicos capes e Scielo, no intervalo de tempo entre 2009-2022. Devido à baixa oferta de artigos encontrados nessas plataformas foi levado em consideração a presença das palavras-chave no resultado das pesquisas, que atendessem a necessidade da temática do presente estudo, sendo os critérios de exclusão artigos de *short communications*, dissertações e teses. Após a primeira etapa de busca, foram selecionados um total de 8 estudos no idioma português. A segunda etapa de busca foi composta pela leitura dos resumos dos artigos, finalizando assim a segunda etapa da pesquisa que teve como critério de exclusão artigos que não atendessem os objetivos do estudo. Após a segunda etapa, foram selecionados apenas 6 artigos que se enquadraram no contexto da pesquisa, sendo eles:

Quadro 3 Descritivo das publicações selecionadas para o estudo

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL	METODO/AMOSTRA	PRICIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Santos 2009	Apresentar o futsal aos alunos da educação infantil, 1º e 4º anos, buscando a multidimensionalidade do ensino, ou seja, unindo questões humanas, técnicas e político-sociais.	Crianças da educação infantil, o primeiro ano e o quarto ano do ensino fundamental, que ao todo contém 50, tendo idades entre 5 anos e 9 anos.	Com o estudo ficou evidenciada as mudanças ocorridas nos alunos, questões como socialização e cooperação que eram pouco presentes entre os grupos formados na escola começaram a surgir, mesmo que de forma tímida.	O esporte quando usado no currículo escolar acaba sofrendo preconceitos principalmente por parte dos alunos, pois fica evidenciado que a maioria das práticas são de cunho tecnicista.
Cavalcanti 2013	Investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na prática do futsal.	Fizeram parte da amostra 03 gestores, 03 professores/treinadores e 70 alunos do gênero masculino com faixa etária entre 14 e 17 anos.	os alunos/atletas sentem-se motivados na prática do futsal por fatores incluídos à busca de vitórias.	Foi possível constatar que os alunos/atletas se sentem motivados na prática do futsal.
Santos 2014	Analisar o futsal como fator de socialização entre alunos nas aulas de Educação Física, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Assis Chateaubriand, no estado do Paraná	Participaram desta pesquisa 26 alunos, do 8º ano do ensino fundamental, sendo 13 meninas e 13 meninos com idades entre 14 e 16 anos	Fica perceptível as mudanças positivas no comportamento da maioria dos alunos nas atividades, pois 55% dos entrevistados responderam que percebem os colegas alegres, 22% os veem mais participativos, para 4% os notam respeitosos, no entanto, 11% percebem os alunos desrespeitosos, 4 % nervosos e 4% desanimados.	Nota-se que no jogo o aluno revela seu potencial, sua habilidade, assim como revela suas fraquezas, no entanto, a satisfação e a alegria vivenciada pelos alunos no jogo de futsal, favorece o ambiente ensino-aprendizagem escolar tornando-o propício a socialização de seus envolvidos.
Alves 2015	Investigar os fatores motivacionais para a prática do futsal em escolares.	Participaram 140 adolescentes, do sexo masculino, sendo 90, do Colégio Parque Estudantil Guadalajara e 50 do Colégio Liceu Estaduais de Caucaia com faixa etária de 11 a 17 anos de idade. Foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer	Em relação aos fatores competência desportiva e amizade/lazer, verificou-se diferenças relativas entre os três grupos estudados. Tendo o grupo 3 a maior média na categoria rendimento desportivo e o grupo 1 a média mais elevada na categoria amizade/lazer. Não houve diferenças relativas na categoria saúde. Em relação às idades também não houve diferenças relativas.	Os resultados do presente estudo indicaram diferenças relativas em relação aos grupos estudados, referentes às categorias competências desportivas e amizade/lazer
Costa 2018	Explorar o crescimento social das crianças que frequentam a escolinha da ATLEC FUTSAL	Aplicado um questionário semiestruturado com questões abertas aos 10 pais e professores dos alunos da categoria mamadeira, de 6 e 7 anos de idade, estes de diferentes classes sociais, nível de escolaridade, profissões e culturas étnicas.	Levando em conta as respostas obtidas, ficou evidente que os pais e professores notaram o avanço quanto a comportamento, respeito de regras, disciplina e responsabilidade. Além de fortalecerem os laços de amizade com os demais e aprenderem a lidar com as frustrações que possam advir.	O esporte quando bem conduzido, pode ser um guia para a socialização das crianças. Ficou evidente que os pais e professores notaram o avanço quanto a comportamento, respeito de regras, disciplina e responsabilidade. Além de fortalecerem os laços de amizade com os demais e aprenderem a lidar com as frustrações que possam advir.
Sousa 2020	Apresentar conhecimentos relacionados ao ensino do futsal na vida dos adolescentes para contribuição na formação social.	Revisão de literatura, para levantar informações sobre a possibilidade de a modalidade poder ajudá-los a crescerem enquanto cidadãos autônomos, críticos e compreensíveis nas situações adversas da vida.	A partir de uma pedagogia pautada no jogo, direcionada pelo princípio pedagógico de ensinar mais do que o esporte, não tendo o futsal fim nele mesmo e valorizando conteúdos atitudinais em todas as aulas, é possível contribuir para a formação social dos adolescentes.	Podemos perceber que o futsal favorece para que os adolescentes entendam o momento em que estão passando e para ajudar a prepará-los para enfrentar os desafios que virão na vida adulta.

Fonte: publicações selecionadas e analisadas pelo autor.

Para Alves (2015), tendo em vista, os resultados apresentados na última categoria podem se observar que os motivos “Porque eu gosto” com uma média total de $(2,51 \pm 0,70)$ e “Para me divertir” com $(2,46 \pm 0,71)$ foram tidos como os mais importantes pelos participantes do estudo, o que leva a crer que na categoria amizade e lazer as crianças analisadas praticam o futsal para se divertir e por gostar do esporte.

Com isso, o grupo que obteve a maior média na categoria competência desportiva foi o grupo 3: (Seleção) devido ao seu caráter competitivo. No entanto na categoria amizade/lazer, o grupo 1 (Educação Física Escolar) ficou com as maiores medias nessa categoria. Verificou-se que não houve diferenças em relação aos grupos na categoria saúde, o grupo 3 (Seleção) ficou com as medias mais elevadas na categoria saúde (ALVES, 2015).

Sendo o processo de motivação um mecanismo interno que de início, dirige e integra o comportamento do ser humano, é de suma importância enfatizar a influência que este estabelece no processo de qualidade da socialização mediante a prática do futsal. Tendo em vista que o futsal quando desenvolvido corretamente representa uma ferramenta vultosa de valorização, motivação, socialização e formação de crianças, jovens e adultos.

Os achados de Alves (2015), vem ao encontro da pesquisa realizada por Cavalcanti (2013), que após as considerações dos resultados, foi possível constatar que os alunos/atletas se sentem motivados na prática do futsal por fatores relacionados à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos.

É valido ressaltar que o gostar, o se divertir e a competição saudável, que motivaram os alunos no estudo de Alves (2015) e Cavalcanti (2013), são fatores estreitamente ligados ao processo de socialização. Isto porque para que haja boa interação e socialização entre alunos e professores, o fator satisfação leva estes participantes a prezarem mais pelo respeito mútuo e às regras, disciplina e responsabilidade relacional.

No estudo de Santos (2014), apresentou resultados significativos, uma vez que os dados do estudo revelam o potencial, a habilidade, assim como revela as fraquezas, no entanto, a satisfação e a alegria vivenciada pelos alunos no jogo de futsal, favorece o ambiente ensino-aprendizagem escolar tornando-o propício a socialização de seus envolvidos. Na pesquisa de Costa (2018), ficou constatado que

os pais e professores observaram nas crianças o avanço quanto a comportamento, respeito de regras, disciplina e responsabilidade. Além de fortalecerem os laços de amizade uns com os outros e aprenderem a lidar com as frustrações que possam advir do convívio social.

Tendo em vista os estudos de Santos (2014) e Costa (2018), é evidente que a prática do Futsal no âmbito escolar, fortalecem a amizade, porque proporciona a oportunidade das crianças a aprenderem a organizar-se socialmente, com isso, aprender a respeitar o adversário como um companheiro. Pois ele é parte fundamental para o desenvolvimento do jogo.

Mediante a prática do jogo de futsal e aplicação de suas regras, o aluno é levado a desenvolver suas capacidades e habilidades motoras, assim como a socialização e autoestima, sendo estes fatores importantíssimos para formação desse aluno.

O estudo de Santos (2014) Ficou constado que 35% dos alunos gostam bastante de participar de atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas. 34% destes afirmaram gostar mais ou menos, e 31% gostam extremamente de participar.

É evidente, para Santos (2014), que a maioria dos alunos gostam de participar das atividades que envolva o futsal, o que contribui para um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de socialização, pois o aluno consegue interagir com maior facilidade. Ao se referir em relação ao respeito ao próximo 42% dos alunos sentem respeitados pelos colegas, 35 % mais ou menos, 11 % pouco, 8% extremamente e enquanto isso 4% não recebem respeito algum. É válido destacar esses resultados como importante por se referir ao um público em fase de formação.

Referente a prática do futsal realizadas durante as aulas de Educação Física, Santos (2014), observou mudanças positivas no comportamento da maioria dos alunos nas atividades, pois 55% dos entrevistados responderam que percebem os colegas alegres, 22% os veem mais participativos, para 4% os notam respeitosos, no entanto, 11% percebem os alunos desrespeitosos, 4% nervosos e 4% desanimados. Tendo em vista esses dados os alunos se sentem alegre e feliz durante as aulas de futsal. Enquanto as regras do futsal, elas influenciam a mudança de comportamento e na boa convivência para 69% dos alunos as regras influenciam no comportamento e na convivência com os colegas, 27% mais ou menos, 4% extremamente.

Para Costa (2018), o esporte quando bem conduzido, pode ser uma importante ferramenta no processo de socialização das crianças. Ele propôs em sua pesquisa explorar o crescimento social das crianças que frequentam a escolinha da ATLEC FUTSAL, foi utilizado como ferramenta de coleta de dados um questionário semiestruturado com questões abertas aos 10 pais e professores dos alunos da categoria mamadeira, de 6 e 7 anos de idade, estes de diferentes classes sociais, nível de escolaridade, profissões e culturas étnicas. De acordo com os achados encontrado por Costa (2018), 60% dos pais se dizem casados, 20% são divorciados/separados e 20% possuem União estável. Levando em conta o nível de escolaridade dos pais, podemos observar que metade dos pais tem curso superior completo ou está cursando.

É de suma importância ressaltar estes resultados de Alves (2015) e Cavalcanti (2013), pois demonstra que as famílias dos alunos podem ser bem constituídas, facilitando assim a educação e a construção de adultos com um bom caráter, possibilitando a esses alunos uma chance maior de obter uma introdução da vida em sociedade.

Segundo Costa (2018), os resultados obtidos são bem satisfatórios, podendo considerar que futsal é uma ferramenta que colabora para uma melhora nas relações sociais das crianças, de acordo com as respostas dos pais e/ou responsáveis, substantivos como respeito, disciplina e educação estão diretamente ligados a prática sistemática do futsal. A prática do futsal agrega valores importantíssimos para a vida das crianças como amizade, respeito, cooperação, responsabilidade, entre outros.

Cavalcanti (2013), afirma que a busca por um ambiente que propicie o desenvolvimento integral do aluno é constante. O objetivo de sua pesquisa foi investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na prática do futsal. Na categoria competência esportiva os alunos avaliam com maior ênfase os fatores motivacionais: “para vencer” 64 alunos que corresponde a (91,4%), “por gosta do esporte” 57 alunos que corresponde a (87%), “para ser um atleta” 56 alunos (80%) e “para desenvolver habilidades” 63 alunos (90%).

Em conformidade com esse achado Alves (2015), afirma em sua pesquisa que na categoria competência esportiva os participantes praticam o futsal com fins competitivos e rendimento, com isso, esses fatores contribui diretamente para uma média mais elevada nesse aspecto motivacional. Enquanto isso, na categoria 3, que

se refere a motivação “Amizade e lazer”, os alunos deram mais relevância para prática do futsal, “para encontrar amigos” 46 alunos que corresponde (65,7%), “para se divertir” 45 alunos que corresponde a (64,3%), e para “fazer novos amigos” 46 alunos que corresponde a (65,7%). Informação semelhante a esse estudo.

Santos (2014), concluiu ao final da sua pesquisa que a prática do futsal possibilita a construção de relações sociais que influenciam na socialização do aluno, dentro e fora do âmbito escolar. De acordo com esses resultados os destaques são para incentivar a prática esportiva, para desenvolver qualidades físicas dos alunos, para potencializar o esporte na escola e para formar antes de tudo cidadãos críticos.

Segundo Cavalcanti (2013), a prática esportiva é muito importante, para desenvolver as qualidades físicas dos alunos, potencializa o esporte na escola, amplia os valores morais e sociais e formar antes de tudo cidadãos críticos.

O estudo de Santos (2014), observou mudanças positivas no comportamento da maioria dos alunos nas atividades, portanto seu estudo vem de encontro com Santos (2009), onde ambos observaram uma evolução significativa na socialização e cooperação em seus estudos.

Para Santos (2009), o esporte quando usado no currículo escolar acaba sofrendo preconceitos principalmente por parte dos alunos, isso se dá porque maioria das práticas são de cunho tecnicista. Nos primeiros passos de aplicação do estudo, que teve como objetivo observar as habilidades dos alunos, notou-se que todos os alunos se deslocavam na mesma direção da bola, independente da sua equipe, o gol não era o objetivo durante a partida. Com o desenvolver das aulas já era possível observar a cooperação entre os alunos, atitude simples que são necessárias para o desenvolver do jogo, tal como: tocar a bola e se posicionar em quadra para receber o passe, não menos importante a afetividade entre os alunos também sofreu mudanças.

É vale ressaltar que ficou evidenciado várias mudanças ocorridas nos alunos, a socialização e cooperação que eram pouco presentes entres os grupos de alunos formados na escola para o estudo começaram a surgir mesmo que de forma tímida. Segundo Santos 2009, para que haja uma maior mudança nessas questões é preciso ter um tempo maior de intervenção e o esporte, por sua vez, não pode ser usado apenas de forma técnica, mas evidenciando outras características.

Segundo Silva (2020), devido à puberdade os adolescentes passam por diversas transformações fisiológica, psicológicas e sociais, uma etapa natural da vida, fases essas que influenciam em suas relações sociais, inclusive no ambiente escolar.

O professor por sua vez, pode aproveitar de procedimentos didáticos e pedagógicos para despertar a motivação, e a criatividade nessa fase. O estudo ressalta a importância do jogo de futsal, para além da técnica, porque proporciona um ambiente livre de pressões e leva os alunos a uma reflexão pautada na formação do ser humano, preparando-os dessa forma para lidar com emoções e atitudes.

Como base no seu estudo, Santos, afirma que a vivência do futsal pode ser um grande leque de conteúdo para o aprendizado e socialização. O presente estudo enfatiza a importância do futsal para o desenvolvimento dos alunos, através das estratégias pedagógicas adotadas pelo professor, tendo em vista, o fator motivacional que é a bússola que norteia o aluno a entender q o futsal vai além, de um jogo, ele pode contribuir diretamente para formação social.

CONSIDERAÇÕES

A proposta deste estudo foi analisar o processo de socialização através da prática do futsal. Tendo em vista o resultado desta pesquisa, podemos ressaltar que o futsal como um conteúdo da educação física, é uma enorme ferramenta de socialização. Porque através da sua prática pode se notar mediante o jogo que as crianças revelam as suas habilidades, assim como revela suas fraquezas, no entanto, a satisfação e a alegria vivenciada pelas crianças no jogo de futsal, favorece o ambiente ensino-aprendizagem tornando-o propício a socialização de seus envolvidos. Os artigos revisados fazem referência a fator motivação e socialização como importantes componentes relacionados aos comportamentos do ser humano. Portanto a qualidade dos resultados foi satisfatória, apesar da escassez de publicações que abordassem o tema de modo mais específico. Este tema é de grande importância na área da Educação Física e de grande influência no desenvolvimento socioemocional das crianças, pois a utilização de uma prática divertida e ao mesmo tempo pedagógica é de grande valia para a aceitação e participação das crianças, além da valorização do esporte, para além da competição e superação de limites.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Felipe Rocha. Fatores motivacionais para a prática do Futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 579-585, 2015.

ALVES, Marcelo José. **A Educação Física no contexto escolar – Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes**. Jundiaí, Paco Editorial: 2011

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 2002

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Revista psicologia.com.pt – O Portal dos Psicólogos**, Rio Grande do Sul, 2007.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CAVALCANTI, Leandro Araújo. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 2013.

CIRQUEIRA, Rodrigo Meireles. **O ensino do futsal na educação física escolar**. Monografia apresentada ao curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), 2016.

DA SILVA, Luis Henrique; DE ARAUJO, Felipe Pinheiro; COSTA, Roberto Rocha. ENSINO DA MODALIDADE FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ADOLESCENTES. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 3, n. 2, 2020.

DOS REIS, Bruno Pacheco. Influência do alongamento no comportamento muscular de jogadores de futsal sob avaliação isocinética. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 8, p. 2, 2011.

EPIPHANIO, Erika Höfling. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, n. 1, p. 15-22, 2002.

FONSECA, Gerard Maurício. Futsal: **Metodologia de Ensino/ 1ª Edição** – 1997.

GOMES, Jerusa Vieira. Família e socialização. **Psicologia USP**, v. 3, n. 1-2, p. 93-105, 1992.

GRIGOROWITSCHS, Tamara. O conceito "socialização" caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 33-54, 2008.

KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**. Porto Alegre. vol. 1, n. 1 (set. 1994), p. 10-19, 1994.

DOS SANTOS, Rubens Siqueira; MATOS, Tânia Cristina Santos. A relação entre tendência e prática pedagógicas dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, 2004.

MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. **Educar em Revista**, n. 32, p. 123-141, 2008.

OLIANI, Fábio Franceschini; NAVARRO, Antonio Coppi. A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 2, p. 2, 2009.

PEREIRA, Edmeire Cristina; RUTINA, Raquel. O século XXI e o sonho da biblioteca universal: quase seis mil anos de evolução na produção, registro e socialização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 1999.

REZNISKI, Rosangela Fogaça de Almeida; SILVA, Caroline. **Desenvolvimento humano–bases da aprendizagem**. Centro Universitário Internacional Uninter - Escola de Educação, Graduação em Psicopedagogia: Ponta Grossa – PR, 2021.

SANTOS, Luiz Fernando et al. O futsal como forma de socialização: um relato de experiência. In: **IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte**. 2010.

SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVA, Nilton Andrade. **O futsal na área escolar**. Unopar. Acedido a, v. 12, 2008.

SOARES, Ronnie Peterson Rodrigues. **Futsal como conteúdo nas aulas de educação física escolar: motivação e benefícios**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília. 2015.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: ensino e prática**. Editora da ULBRA, 2004.

VOSER, R. C. (2001). **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint.

VOSER, Rogerio da Cunha. O esporte da escola: reflexões e encaminhamentos pibidianos. **Percursos da prática em sala de aula**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2017. p. 109-117, 2017.

VOSER, Rogério da Cunha. **O esporte da escola: reflexões e encaminhamentos pibidianos**. IN: COSTELLA, Roselane Zordan et al. **Percursos da prática em sala de aula / Organizadoras** 2. ed. – São Leopoldo: Oikos, 2017.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 21 dias do mês de julho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 305, às 8:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ANDREA CINTIA DA SILVA

Parecerista: MARCOS PAULO DA COSTA

Convidado(a): RAFAEL FELIPE DE MORAES

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

ADAILTON FERNANDES DE LIMA

Com o título:

**FUTSAL: FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

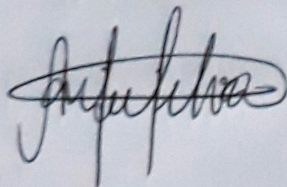
Que após ser apresentado recebeu o conceito:

☒ A

☐ B

☐ C

☐ D



Coordenação do Curso de Educação Física.

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, ADAILTON FERNANDES DE LIMA estudante do Curso de Educação Física, LICENCIATURA matrícula 2013.2.0049.00670 telefone: 62 99371-6337 e-mail limaadailton59@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado FUTSAL: FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de junho de 2022.

Nome completo do autor: ADAILTON FERNANDES DE LIMA

Assinatura do(s) autor(es): Adailton Fernandes de Lima

Nome completo do professor-orientador: ANDREA CINTIA DA SILVA

Assinatura do professor-orientador: Andrea Cintia da Silva

Goiânia, 21 de dezembro de 2022.